



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO-
IFRJ**

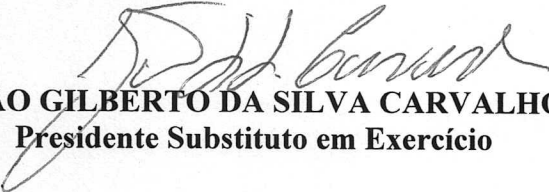
RESOLUÇÃO Nº 003 DE 20 DE FEVEREIRO DE 2020.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR E REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ, nomeado em 07 de maio de 2018, nos termos do Decreto Presidencial de 19 de abril de 2018, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e, tendo em vista o Memorando Eletrônico nº 5/2020/Audin, pela Auditoria Interna,

RESOLVE:

1 - **Aprovar, *ad referendum***, conforme anexo a esta Resolução, o Planejamento Anual de Atividades da Auditoria Interna – PAINT 2020, deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ;

2 - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.


JOÃO GILBERTO DA SILVA CARVALHO
Presidente Substituto em Exercício



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Plano Anual de Auditoria Interna (PAINT 2020)

PERÍODO/EXERCÍCIO:
Janeiro a dezembro de 2020

Objeto: **Planejamento das atividades de auditoria**



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	2
2	A INSTITUIÇÃO	3
2.1	Missão	3
2.2	Visão	3
2.3	Valores	3
2.4	Unidades	3
3	COMPOSIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS NA AUDITORIA INTERNA	4
4	O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2014-2018	4
4.1	Fortalezas	4
4.2	Fraquezas	5
4.3	Oportunidades	5
4.4	Ameaças	6
5	MACROPROCESSOS E ATIVIDADES INSTITUCIONAIS	7
6	PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA IFRJ 2017-2021	7
7	RELAÇÃO DOS TRABALHOS A SEREM REALIZADOS PELA AUDIN	9
8	AÇÕES DE CAPACITAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	10
9	ATIVIDADES QUE FAZEM PARTE DA ROTINA DA AUDIN	11
10	PREVISÃO DA ATIVIDADE DE MONITORAMENTO DAS RECOMENDAÇÕES EMITIDAS EM TRABALHOS ANTERIORES E AINDA NÃO IMPLEMENTADAS	12
11	RELAÇÃO DAS ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS PARA FINS DE GESTÃO E MELHORIA DA QUALIDADE DA ATIVIDADE DA AUDIN	12
12	TRATAMENTO DAS DEMANDAS EXTRAORDINÁRIAS RECEBIDAS PELA AUDIN DURANTE A REALIZAÇÃO DO PAINT	14
13	PREMISSAS, RESTRIÇÕES E RISCOS ASSOCIADOS À EXECUÇÃO DO PLANO DE AUDITORIA INTERNA	14
14	RELAÇÃO DOS TRABALHOS A SEREM REALIZADOS POR SOLICITAÇÃO DA ALTA ADMINISTRAÇÃO	14
15	CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES – 2020	15
16	ORÇAMENTO OPERACIONAL PARA O PAINT 2020	17
17	CONCLUSÃO	17
	BIBLIOGRAFIA	19
	APÊNDICE	20
	GLOSSÁRIO	26



**Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Auditoria Interna**

PLANO ANUAL DE AUDITORIA INTERNA (PAINT 2020)

1 INTRODUÇÃO

O Plano Anual de Auditoria Interna (PAINT) resulta do planejamento feito pela Auditoria Interna (Audin) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), conforme os preceitos contidos na Instrução Normativa nº 09, de 09 de outubro de 2018, os quais nortearão as atividades que serão concretizadas no ano seguinte ao vislumbrado no PAINT.

Na elaboração do PAINT, a unidade de auditoria interna deverá considerar o planejamento estratégico, a estrutura de governança, o programa de integridade e o gerenciamento de riscos corporativos, os controles existentes, os planos, as metas, os objetivos específicos, os programas e as políticas do respectivo órgão ou entidade.

Os trabalhos propostos neste Plano visam acompanhar, orientar e avaliar a gestão do IFRJ, além de prevenir suas fragilidades potenciais. Dentre seus objetivos, a auditoria interna busca assegurar a regularidade da gestão, assessorar o Reitor quanto à aplicação regular e adequada dos recursos e bens disponíveis, assegurando o fiel cumprimento das leis, normas, regulamentos e instruções advindas dos poderes constituídos e órgãos competentes.

O PAINT 2020 foi confeccionado consoante as determinações da Instrução Normativa (IN) nº 09/2018 da Secretaria Federal de Controle Interno (SFC) e instruído mediante o processo eletrônico nº 23270.003249/2019-19.

O PAINT conterà, no mínimo, conforme Art. 4º da IN nº 09/2018:

Art. 4º Na elaboração do PAINT, a Audin deverá considerar o planejamento estratégico da Unidade Auditada, as expectativas da alta administração e demais partes interessadas, os riscos significativos a que a Unidade Auditada está exposta e os processos de governança, de gerenciamento de riscos e de controles internos da Unidade Auditada.

2 A INSTITUIÇÃO

2.1 Missão

A missão do IFRJ é a forma de traduzir seu sistema de valores em termos de crenças e linhas de atuação, considerando as suas tradições e filosofias. A importância que se dá à missão está relacionada ao fato de que ela é uma diretriz da qual se derivam vários objetivos estratégicos voltados ao alcance da excelência. A missão assim identificada, após validação pelos seus integrantes, exerce função orientadora a todo o sistema de planejamento. É o *porquê* que justifica muitas ações empreendidas rotineiramente que constituem o IFRJ.

“Promover educação profissional, científica e tecnológica contribuindo para a formação de cidadãos críticos que possam atuar como agentes de transformação e inclusão social.”

2.2 Visão

Cabe aos líderes do IFRJ a responsabilidade de proporcionar significado prático à visão de futuro, além de alinhar a perspectiva de cada pessoa a uma mesma e correta direção, escolhida pelas lideranças do Instituto.

“Ser uma Instituição reconhecida pela sociedade como referência em educação profissional, científica e tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino.”

2.3 Valores

Toda organização que deseja implementar seu planejamento estratégico deve por excelência demonstrar com clareza os valores que orientam sua gestão estratégica. Os valores traduzem as crenças nas quais acreditamos e regem as relações sociais que transformam em realidade concreta o pensamento estratégico.

Ética | Inclusão | Comprometimento | Transparência | Integração

2.4 Unidades

O IFRJ é composto das seguintes unidades: uma reitoria e 15 *campi*, a saber: Arraial do Cabo, Belford Roxo, Duque de Caxias, Engenheiro Paulo de Frontin, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Paracambi, Pinheiral, Realengo, Resende, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti e Volta Redonda.

3 COMPOSIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS NA AUDITORIA INTERNA

A Auditoria Interna do IFRJ está composta por 4 (quatro) servidores e 1 (um) estagiário, a relação de servidores conforme o (Quadro 01), abaixo:

Quadro 01 – Recursos humanos Auditoria Interna do IFRJ

SIAPE	Servidor	Formação	Cargo	Função
2291229	Edson da Silva Beckman	Bacharel em Direito e em Ciências Contábeis; Especialista em Auditoria e Controladoria	Auditor Interno	Auditor Interno
2291819	Késia Vieira Ramos	Bacharel em Direito; Especialista em Licitações e Contratos Administrativos	Auditor Interno	Auditor Interno
1788824	Solange Pereira Duque Costa	Bacharel em Ciências Contábeis; Mestrado em Hermenêutica e Direitos Fundamentais	Auditor Interno	Auditor Interno
1691832	Danielle Silva de Araujo	Bacharel em Ciências Atuariais; Especialista em Auditoria e Controladoria Mestranda em Gestão e Estratégia	Assistente em Administração	Chefe da Auditoria Interna

Fonte: Elaborado pela Audin (2019)

4 O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2014-2018

Na construção da matriz de riscos, a Auditoria Interna do IFRJ (Audin) considerou também o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRJ (PDI 2014-2018). O PDI do IFRJ é a expressão do que é o Instituto e do seu norte, de suas referências para o seu devir, o vir a ser estabelecido pela e para a comunidade, não se tratando de um projeto de Estado, de governo ou de gestão.

O cenário interno e externo mencionado no PDI 2014-2018 original é demonstrado a seguir:

4.1 Fortalezas

- Oferta de cursos em diversos níveis – técnico, graduação, pós-graduação, Educação para Jovens e Adultos (EJA), Formação Inicial Continuada (FIC) e Educação a Distância (EaD);
- Crescimento institucional com presença em diversos municípios;

- Cursos bem-elaborados e projetados com elementos inovadores e alicerçados na legislação educacional e no mundo do trabalho;

- A prática da Gestão colegiada;
- Corpo docente com titulação adequada;
- A capacidade de o IFRJ formar profissionais competentes.

4.2 Fraquezas

- Falta de política de capacitação de servidores;
- Insuficiência de Políticas de acesso, permanência êxito acadêmico;
- Insuficiência de cargos e funções gratificadas;
- Comunicação interna e fluxo de informação deficitário;
- Falta de Sistema de Gestão de Pessoas;
- Marketing institucional;
- Estrutura física e administrativa insuficiente para atender às demandas;
- Falta de metodologias para a realização de estudos de demanda que orientem as ações de abertura de cursos e ações de pesquisa e extensão;
- Gestão centralizada – Reitoria;
- Carência de força de trabalho.

4.3 Oportunidades

- Parcerias com instituições públicas e privadas (prefeituras, empresas públicas e privadas, agências de fomento de pesquisa e projeto etc.);
- Expansão e interiorização da Rede dos Institutos Federais;
- Grande demanda de políticas inclusivas e capacitação de camadas sociais desfavorecidas em alguns municípios permitindo a ascensão social, uma imagem positiva do IFRJ e do Governo Federal em relação as suas próprias ações;
- Programas e projetos por meios de editais que visem estimular o ensino, a pesquisa, a inovação e a extensão;
- Desenvolvimento de projetos que integram a rede federal às demais esferas da sociedade a partir de projetos e atividades com caráter de extensão;
- Verticalização do ensino nos Institutos Federais;
- Demanda de mão de obra técnica e tecnológica qualificada;
- Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

4.4 Ameaças

- Descontinuidade da atual política governamental educacional (política de estado);
- Aspectos legais que causam entraves aos processos realizados pelo Instituto, sobretudo no que tange à gestão dos recursos financeiros (atual legislação de compras e serviços);
- Redução dos concursos públicos;
- Falta de autonomia do Ministério da Educação (MEC) em relação a assuntos do âmbito do Ministério do Planejamento
 - Interferências/Definições de ações/políticas educacionais pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG);
 - A grande demanda governamental por programas inclusivos sem a necessária discussão, planejamento, capacitação e quantidade de servidores envolvidos;
 - Cenário de recessão global e crise econômica mundial, reduzindo os investimentos para a expansão e a manutenção de toda a estrutura (cortes orçamentários);
 - Crescimento da estrutura dos *campi* sem a preocupação com o ambiente e a sustentabilidade;
 - Perda de talentos da instituição em função de ofertas externas;
 - Salários que não acompanham os de outros órgãos governamentais e da iniciativa privada;
 - Nível educacional dos candidatos advindos do entorno como fator de exclusão ou dificuldade de acesso aos serviços e recursos oferecidos pelo IFRJ.

Na revalidação do PDI 2014-2018 foi considerado o que se segue (IFRJ, 2018):

Na validação do portfólio de projetos, foi marcada pela aprovação dos termos de abertura dos projetos que compuseram a carteira. O Portfólio de Projetos definido inicialmente (isso porque ele pode e deve ser revisto e redefinido, se necessário) está composto pelos seguintes projetos:

- Fomento à criação de fundação de apoio;
- Combate à evasão e retenção dos alunos;
- Projeto de Fórum Permanente de Instituições;
- Cursos preparatórios para concursos em todos os níveis (ampliação do acesso da comunidade local ao IFRJ);
- Núcleo de produção audiovisual;
- Projeto Adequação da Infraestrutura mínima dos Campi;
- Gestão de processos;
- Normatização de política de desenvolvimento de pessoas;
- Consolidação da Política da assistência estudantil (cadastro unificado e análise socioeconômica);

- Criação de incubadoras;
- Projeto Integrare SIG – Sistema Integrado de Gestão;
- Projeto Implementar a Política de Governança;
- Projeto de fomento à inovação tecnológica;
- Estruturação do setor da avaliação institucional;
- Projeto Gestão do Parque Tecnológico (recursos de TI para o IFRJ).

5 MACROPROCESSOS E ATIVIDADES INSTITUCIONAIS

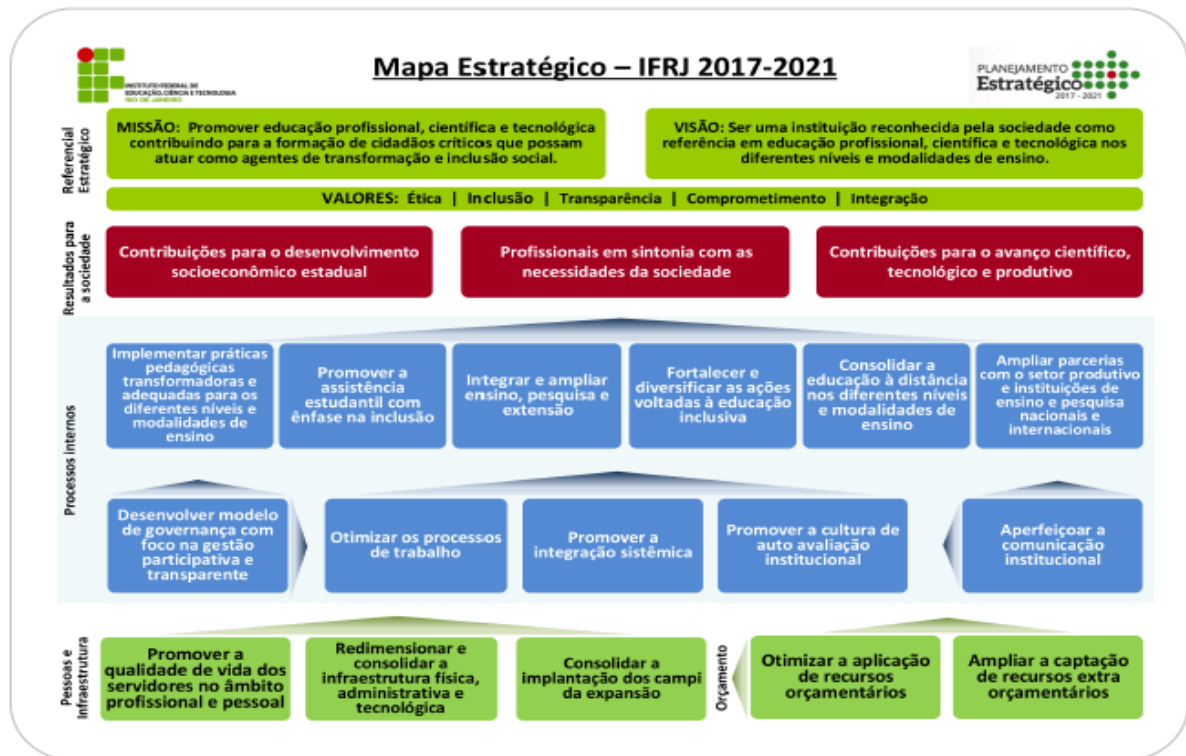
A fim de que seus objetivos sejam atendidos, o IFRJ dispõe de um conjunto de processos em operação, o qual envolve diretamente as áreas finalísticas da instituição (Ensino, Pesquisa e Extensão) e as demais áreas de apoio (Administração e Desenvolvimento Institucional). Dessa maneira, os principais processos institucionais estão subdivididos em macroprocessos finalísticos e macroprocessos de apoio.

Os macroprocessos finalísticos são aqueles diretamente relacionados com a criação do “valor para a sociedade” por meio dos serviços prestados, envolvendo todos os elementos operacionais referentes às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Por outro lado, os macroprocessos de apoio são aqueles que prestam suporte aos processos diretamente ligados à criação do “valor para a sociedade”, possibilitando que eles sejam executados dentro dos padrões de qualidade, eficiência e eficácia objetivados pela organização.

6 PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA IFRJ 2017-2021

O objetivo do planejamento estratégico é avaliar as implicações futuras das decisões tomadas no presente, para que as decisões estratégicas sejam tomadas com mais rapidez, segurança e eficácia. Sistematizando-se o planejamento, reduz-se a incerteza que caracteriza qualquer processo decisório, aumentando as possibilidades de alcance dos objetivos, dos desafios e das metas estabelecidas pela organização, conforme se observa na Figura 01.

Figura 01 – Mapa Estratégico do IFRJ 2017-2021.



Fonte: Mapa Estratégico do IFRJ 2017-2021 | Fonte: STEINBEIS-SIBE do Brasil – Ano 2017

Trata-se de um processo dinâmico, por meio do qual são definidos os caminhos que a organização deverá trilhar a partir de um comportamento proativo, levando em conta a análise de seu ambiente, em consonância com a sua razão de existir, a fim de construir o seu futuro desejado.

O planejamento estratégico é uma ferramenta gerencial utilizada com sucesso por organizações públicas e privadas no Brasil e em outros países. Adapta-se naturalmente às características distintas de todo tipo de organização, pois contempla conceitos comuns, em uma modelagem gerencial destinada a criar condições para viabilizar objetivos e adequar a direção estratégica aos ambientes de mudança.

Seguindo qualquer outra função gerencial, o planejamento eficaz está voltado à obtenção dos resultados esperados. Segundo Oliveira (2007), e para efeitos didáticos, consideram-se os seguintes princípios como fundamentais no planejamento:

- O princípio da contribuição aos objetivos: nesse aspecto, o planejamento deve sempre visar aos objetivos máximos da organização em que ele é realizado;
- O princípio da precedência do planejamento, correspondendo a uma função administrativa que precede as demais (organização, direção e controle);

- O princípio das maiores influência e abrangência: o planejamento pode provocar uma série de modificações nas características e atividades da organização;
- O princípio da eficiência, eficácia e efetividade: o planejamento procura maximizar os resultados e minimizar as deficiências.

7 RELAÇÃO DOS TRABALHOS A SEREM REALIZADOS PELA AUDIN

Identificação dos temas constantes da matriz de risco desenvolvida em 2019 e continuada a sequência em 2020, a serem desenvolvidos no PAINT 2020, conforme (Quadro 02).

Quadro 02: Relação dos Processos/Atividades institucionais passíveis de serem trabalhados, classificados por meio de matriz de risco

Ação a ser realizada pela Audin	Setor	Processos e Atividades institucionais	Documentos institucionais e normatizações internas publicados	2) Objetivo estratégico perseguido (<u>Elencado, vide Quadro 04</u>)	PDI	Nível de Significância do tema
Realização de Auditoria	PROEN	Regulamentação do Ensino de Graduação	Regulamento do Ensino de Graduação. Anexo à Resolução nº. 03 de 09 de fevereiro de 2015.	11,12,13,14 e 16	Programas e projetos por meios de editais que visem estimular o ensino, a pesquisa, a inovação e a extensão;	76,00%
Realização de Auditoria	PROEX	Programa Institucional de Acompanhamento de Egressos do IFRJ	CGIEE/DRAPS/DIP ROEXT	6	Programas e projetos por meios de editais que visem estimular o ensino, a pesquisa, a inovação e a extensão;	76,00%
Realização de Auditoria	PROPPI	Criação do Programa PROINOVACAO	Programa de bolsas para fomento e estruturação de agentes e ambientes promotores de inovação do IFRJ	11, 17, 19	Programas e projetos por meios de editais que visem estimular o ensino, a pesquisa, a inovação e a extensão;	73,33%
Realização de Auditoria	PROEN	Reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no	Portaria nº - 18, de 11 de outubro de 2012 do MEC. Diário Oficial da União de 15/10/2012.	13, 16 e 18	A grande demanda governamental por programas inclusivos sem a necessária discussão, planejamento,	70,67%

Ação a ser realizada pela Audin	Setor	Processos e Atividades institucionais	Documentos institucionais e normatizações internas publicados	2) Objetivo estratégico perseguido (<u>Elencado, vide Quadro 04</u>)	PDI	Nível de Significância do tema
		7.824, de 11 de outubro de 2012			capacitação e quantidade de servidores envolvidos;	

Fonte: Elaborado pela Audin (2019)

8 AÇÕES DE CAPACITAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

As estimativas de horas destinadas às ações de capacitação e participação em eventos que visam promover o fortalecimento das atividades de auditoria interna foram baseadas a partir das necessidades de realização das ações, conforme se observa no Quadro 03.

Quadro 03: Ações de Capacitação Previstas para a Audin

Matrícula SIAPE do servidor	Eventos	Horas	Cursos	Organizadora
1691832	Curso	24	Audi 2 – Ênfase em Órgãos Públicos - EOP	IIA Brasil (Instituto dos Auditores Internos do Brasil)
1691832	Curso	25	Atividade Correcional - Visão Geral	EVG ^Y
1691832	Curso	10	Contabilização de Benefícios	EVG ^Y
1691832	Curso	25	Fundamentos da integridade pública – Prevenindo a corrupção	Parceria entre o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Controladoria-Geral da União (CGU)
Total de horas - 84h				
1788824	Curso	25	Atividade Correcional - Visão Geral	EVG ^Y
1788824	Curso	10	Contabilização de Benefícios	EVG ^Y
1788824	Curso	40	Gestão e Fiscalização de Contratos Administrativos	EVG ^Y
Total de horas – 75h				
2291229	Curso	24	Audi 1 – Ênfase em Órgãos Públicos - EOP	IIA Brasil (Instituto dos Auditores Internos do Brasil)

2291229	A definir	32	Auditoria da folha de pagamento	A definir
2291229	Curso	25	Atividade Correcional - Visão Geral	EVG ^Y
2291229	Curso	25	Fundamentos da integridade pública – Prevenindo a corrupção	Parceria entre o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Controladoria-Geral da União (CGU)
2291229	Curso	10	Contabilização de Benefícios	EVG ^Y
Total de horas - 116 h				
2291819	A definir	32	Auditoria da folha de pagamento	A definir
2291819	Curso	24	Audi 1 – Ênfase em Órgãos Públicos - EOP	IIA Brasil (Instituto dos Auditores Internos do Brasil)
2291819	CGU [§]	40	Processo Administrativo Disciplinar	Controladoria-Geral da União
2291819	Curso	25	Atividade Correcional - Visão Geral	EVG ^Y
2291819	Curso	10	Contabilização de Benefícios	EVG ^Y
Total de horas – 131h				
Total geral das horas		-		
406 horas				

Fórum dos integrantes das Auditorias Internas do MEC[†]

^Y Escola Virtual de Governo

[§] Controladoria-Geral da União.

Fonte: Elaborado pela Audin (2019).

9 ATIVIDADES QUE FAZEM PARTE DA ROTINA DA AUDIN

No decorrer dos trabalhos de auditoria, as ações relacionadas a seguir são realizadas em paralelo com as ações de auditoria.

- 1) Elaboração e consolidação do Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna (RAINT) do exercício de 2019;
- 2) Processo de contas: Relatório de Gestão 2019;
- 3) Assessoramento e orientações;
- 4) Encaminhamento das informações de terceirizados à CGU, por meio do Sistema de Transmissão de Informações (STI);
- 5) Relatório gerencial das recomendações de auditoria (semestralmente);
- 6) Trilhas CGU (auditoria Contínua– e-aud);
- 7) Apoio aos órgãos de controle;
- 8) Acompanhamento das recomendações da CGU, e da própria Audin.

10 PREVISÃO DA ATIVIDADE DE MONITORAMENTO DAS RECOMENDAÇÕES EMITIDAS EM TRABALHOS ANTERIORES E AINDA NÃO IMPLEMENTADAS

A Audin realiza o monitoramento das recomendações de auditoria emitidas em trabalhos anteriores por meio do Sistema *Redmine*. O monitoramento é realizado de forma contínua com iterações constantes com os acompanhantes Audin e com os observadores.

11 RELAÇÃO DAS ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS PARA FINS DE GESTÃO E MELHORIA DA QUALIDADE DA ATIVIDADE DA AUDIN

As avaliações internas contemplam um conjunto de procedimentos e de ações realizadas ou conduzidas pela Audin com vistas a aferir, internamente ou junto às partes interessadas, a qualidade dos trabalhos realizados. As avaliações internas compreendem o monitoramento contínuo e avaliações periódicas, BRASIL (2017).

A Audin está aprimorando o seu monitoramento contínuo, o monitoramento contínuo constitui um conjunto de atividades de caráter permanente, operacionalizadas por meio de processos, práticas profissionais padronizadas, ferramentas, pesquisas de percepção e indicadores gerenciais, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento das atividades da Audin, a fim de assegurar sua conformidade com as normas profissionais e de conduta aplicáveis e a eficiência dos processos, BRASIL (2017).

Compreende também as seguintes formas de realização:

- a) planejamento e supervisão dos trabalhos de auditoria e demais atividades realizadas pela Unidade de Auditoria Interna Governamental (UAIG);
- b) a revisão dos documentos expedidos pelos auditores, dos papéis de trabalho e dos relatórios.
- c) a utilização de indicadores de desempenho;
- d) a identificação de pontos fracos ou áreas com deficiência, bem como os planos de ação para tratar essas questões;
- e) a avaliação realizada pelos auditores, após a conclusão dos trabalhos;
- f) o *feedback* de gestores e de partes interessadas;
- g) listas de verificação (*checklists*) para averiguar se manuais e procedimentos estão sendo seguidos, BRASIL (2017).

Ao definir uma escala de classificação para avaliar o nível de conformidade da UAIG, o responsável pela UAIG deve, preferencialmente, utilizar como base roteiros ou padrões metodológicos já consolidados, nacional ou internacionalmente, que tenham como finalidade a aferição do nível de maturidade geral da atividade de auditoria interna. Essa definição deve contribuir para a estruturação de um processo de melhoria contínua, de forma a possibilitar o desenvolvimento de um nível adequado de capacidade da UAIG, BRASIL (2017).

A Controladoria Geral da União recomendou a utilização da metodologia *Internal Audit Capability Model* (IA-CM), a saber:

Deliberação CCCI nº 01/2019: Utilização das metodologias *Internal Audit Capability Model* (IACM) e *Quality Assessment* (QA), do Instituto dos Auditores Internos (IIA). Ao implementar o Programa de Gestão e Melhoria da Qualidade (PGMQ) previsto na Instrução Normativa SFC nº 03, de 09 de junho de 2017, e ao promover as respectivas avaliações externas de qualidade, recomenda-se que as Unidades de Auditoria Interna Governamental (UAIG) **utilizem como referência, preferencialmente, a metodologia *Internal Audit Capability Model* (IA-CM), do Instituto dos Auditores Internos (IIA).**

A Audin, a partir de diretrizes da CGU, iniciará em 2020 o processo de autoavaliação visando diagnosticar a sua capacidade de exercício da atividade de auditoria interna, por meio do Modelo de Avaliação da Capacidade de Auditoria Interna (*Internal Audit Capability Model for the Public Sector*) – IA-CM, idealizado pelo *Institute of Internal Auditors* (Global) – IIA que permite às organizações públicas, a identificação dos elementos necessários para uma auditoria interna efetiva no setor público, de modo a fornecer um plano sequencial, lógico e evolutivo para o seu desenvolvimento, em alinhamento às necessidades da organização e aos padrões profissionais aplicáveis à atividade de auditoria interna.

O modelo identifica os fundamentos necessários para uma auditoria interna efetiva, apresentando 5 níveis de capacidade (1-Inicial, 2-Infraestrutura, 3-Integrado, 4-Gerenciado e 5-Otimizado) para a atividade de auditoria interna progredir e aperfeiçoar os processos e práticas, organizados em macroprocessos chaves (**key process** área – KPA), quadro 4.

Sendo o nível 2 a ser perseguido no ano de 2020 pela Audin, considerando que a Auditoria Interna do IFRJ possui ações e documentos para atingir parte dos KPAs do nível 2.

Em resumo, para atingir o nível 2 – Infraestrutura, a Audin precisa colocar em prática um arcabouço de processos de gestão de desempenho e *accountability* que inclua, por exemplo: orçamento específico para a atividade de Auditoria Interna, Fluxo de reporte de auditoria estabelecido, tais como, revisar e atualizar o estatuto regularmente.

Quadro 4: Matriz do modelo de Capacidade de auditoria interna

Matriz do Modelo de Capacidade de Auditoria Interna						
	Serviços e Papel da AI	Gerenciamento de pessoas	Práticas profissionais	Gerenciamento do Desempenho e <i>Accountability</i>	Cultura e Relacionamento Organizacional	Estruturas de Governança
Nível 5 – Otimizado	AI reconhecida como agente-chave de mudança - KPA 5.1	Envolvimento da liderança com organizações profissionais - KPA 5.3	Melhoria contínua de práticas profissionais - KPA 5.5	Resultado e valor alcançados para a organização - KPA 5.6	Relações efetivas e permanentes - KPA 5.7	Independência, poder e autoridade da Atividade de AI - KPA 5.8
		Projeção da força de trabalho - KPA 5.2	Planejamento estratégico da AI - KPA 5.4			
Nível 4 – Gerenciado	Avaliação geral sobre governança, gestão de riscos e controles - KPA4.1	AI contribui para o desenvolvimento da gestão - KPA 4.4	Estratégia de auditoria alavanca a gestão de risco da organização - KPA 4.5	Integração de medidas de desempenhos qualitativas e quantitativas - KPA 4.6	CAI aconselha e influencia a mais alta gerência - KPA 4.7	Supervisão independente da Atividade de AI - KPA 4.8
		A atividade de AI apoia classes profissionais - KPA 4.3				
		Planejamento da força de trabalho - KPA 4.2				
Nível 3 – Integrado	Serviços de consultoria - KPA 3.2	Criação de equipe e competência - KPA 3.5	Estrutura de gestão da qualidade - KPA 3.7	Medidas de desempenho - KPA 3.10	Coordenação com outros grupos de revisão - KPA 3.12	CAI informa à autoridade de mais alto nível - KPA 3.15
	Auditorias de desempenho / <i>value-for-money</i> - KPA 3.1	Profissionais qualificados - KPA 3.4	Planos de auditoria baseados em riscos - KPA3.6	Informações de custos - KPA 3.9	Componente essencial da equipe de gestão - KPA 3.11	Supervisão e apoio gerencial para a Atividade de AI - KPA 3.14
		Coordenação de força de trabalho - KPA 3.3		Relatórios de gestão de AI - KPA 3.8		Mecanismos de financiamento - KPA 3.13
Nível 2 – Infraestrutura	Auditoria de conformidade - KPA 2.1	Desenvolvimento profissional individual - KPA 2.3	Estrutura de práticas profissionais e de processos - KPA 2.5	Orçamento operacional de AI - KPA 2.7	Gerenciamento dentro da Atividade de AI - KPA 2.8	Acesso pleno às informações, ativos e pessoas da organização - KPA 2.10
		Pessoas qualificadas identificadas e recrutadas - KPA 2.2	Plano de auditoria baseado nas prioridades da gestão e das partes interessadas - KPA 2.4	Plano de negócio de AI - KPA2.6		Fluxo de reporte de auditoria estabelecido - KPA 2.9
Nível 1 – Inicial	<i>Ad hoc</i> não estruturada; auditorias isoladas ou revisão de documentos e transações com finalidade de aferir correção e conformidade; produtos dependem de habilidades específicas de indivíduos que estão acupando as posições; ausência de práticas profissionais estabelecidas, além das fornecidas por associações profissionais; financiamento aprovado por gerência, quando necessário; falta de infraestrutura; auditores provavelmente são parte de uma unidade organizacional maior; nenhuma capacidade estabelecida; portanto, inexistência de macroprocessos-chave.					

Fonte: Apresentação do curso na CGU/RJ sobre IA-CM: Modelo de Capacidade de Auditoria Interna, nos dias 13 e 14 de novembro de 2019, no Rio de Janeiro/RJ.

12 TRATAMENTO DAS DEMANDAS EXTRAORDINÁRIAS RECEBIDAS PELA AUDIN DURANTE A REALIZAÇÃO DO PAINT

De acordo com informações oficiais CGU (2017) as demandas extraordinárias constituem trabalhos cuja necessidade surge durante o período de execução do Plano de Auditoria Interna.

Considerando que uma vez consideradas importantes pela Audin e aprovadas pela instância responsável pela aprovação do Plano, essas demandas podem ser a ele incorporadas.

O tratamento das demandas extraordinárias recebidas pela Audin durante a realização do PAINT será realizado após serem revistas as ações planejadas no PAINT corrente, para o devido redimensionamento readequando-o a nova necessidade, não prejudicando, desta forma, a realização de novos trabalhos durante a sua execução, pois o plano não ocupa o máximo dos recursos humanos disponíveis na Audin.

13 PREMISSAS, RESTRIÇÕES E RISCOS ASSOCIADOS À EXECUÇÃO DO PLANO DE AUDITORIA INTERNA

Ao longo do exercício, o cronograma de execução dos trabalhos, se necessário, poderá sofrer alterações em função de fatores que prejudiquem à sua realização no período estipulado.

Considerando que o PAINT contém as atividades a serem executadas pela Audin ao longo do exercício seguinte ao da sua elaboração, e os riscos e/ou restrições previamente identificados para sua execução, o cronograma proposto, se necessário, poderá sofrer alterações em função de fatores que prejudiquem à sua realização, tais como: treinamentos, trabalhos especiais, atendimento ao TCU, à CGU, à Reitoria e à solicitação de alguns setores.

14 RELAÇÃO DOS TRABALHOS A SEREM REALIZADOS POR SOLICITAÇÃO DA ALTA ADMINISTRAÇÃO

A Instrução Normativa nº 9 inovou dando a prerrogativa à Alta Administração de solicitar durante a elaboração do PAINT inserção de temas que também serão parte das áreas auditadas pela Audin ao longo do exercício seguinte ao da sua elaboração, desde que apresentada justificativa razoável para a sua seleção. O Sr. Reitor manifestou-se em resposta ao memorando eletrônico nº 136/2019 - AUDIN onde foi perguntado: qual a (s) área(s) a ser(em) verificada(s) partindo da prerrogativa supramencionada. Em resposta ao solicitado requereu-se

23	AUDIN	Atualização do Regimento da Audin																Danielle
24	AUDIN	Elaboração do Manual de utilização do Redmine																Danielle

Fonte: Elaborado pela Audin (2019).

1 – Ações inseridas baseadas no [ACÓRDÃO Nº 2604/2018 – TCU](#) – Relatório individual da autoavaliação, segundo dados obtidos no Levantamento do Índice Integrado de Governança e Gestão (IGG2018);

2 - Ação oriunda do PAINT 2019.

3 – Ação de auditoria inserida devido a grande criticidade do tema e em conformidade com inciso II do artigo 14 do Regimento vigente da Audin.

Legenda

	Ações a serem realizadas em 2020 pela Audin
	Reserva Técnica

16 ORÇAMENTO OPERACIONAL PARA O PAINT 2020

Para que as ações do PAINT 2020 sejam realizadas é necessário que seja aprovado orçamento operacional para executar suas ações, a fim de que sejam realizadas suas atividades essenciais. O orçamento operacional proposto para a Audin, para que possamos realizar todas as atividade deste Plano perfaz o total de R\$ 23.984,00 (quadro 6).

Quadro 06: Orçamento operacional proposto

Recursos necessários	Qtde.	Valor unitário	Valor estimado
Diárias ^a	20	R\$224,20	R\$4.484,00
Passagem ^b	4	R\$1.500,00	R\$6.000,00
Recursos para capacitação ^c	5	R\$2.700,00	R\$13.500,00
Total			R\$23.984,00

a - Média de 5 diárias por servidor

b - Gastos médios de R\$ 1.500,00 por servidor.

c - Gastos médios de R\$2700,00 por curso.

Fonte: Elaborado pela Audin (2019).

17 CONCLUSÃO

A Audin vem implementando ações para uma atuação através do aprimoramento qualitativo das ações de auditoria interna, do planejamento para a obtenção de uma equipe

multidisciplinar, do redesenho organizacional da área, da operacionalização de procedimentos e do aprimoramento de técnicas e métodos de trabalhos.

As ações de controle previstas no PAINTE 2020 foram realizadas a partir do desenvolvimento da matriz de risco. Consideramos também o Planejamento Estratégico e o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRJ, as expectativas da alta administração e demais partes interessadas.

Cabe destacar, que as ações foram alinhadas com a Pró-reitoria de Ensino (Proen), Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (Proad), Pró-Reitoria de Extensão (Proex), Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (Proppi) e com a Diretoria de Articulação Institucional.

É importante ressaltar que não foi possível a avaliação da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, Valorização de Pessoas e Sustentabilidade (PRODIN), tendo em vista que ela não apresentou manifestação para o PAINTE 2019, o que se repetiu no PAINTE de 2020. Cabe ressaltar ainda, que reenviamos à Prodin a planilha de avaliação de riscos em outubro de 2019, reiteramos a demanda em dezembro de 2019, no entanto, não obtivemos resposta à demanda encaminhada.

Por fim, destacamos que o cumprimento deste planejamento anual é de suma importância para o desenvolvimento dos trabalhos da Audin, para o aprimoramento da gestão e fortalecimento do controle interno do IFRJ, pois contribui para que o Instituto alcance seus objetivos e missão.

Rio de Janeiro, 03 de fevereiro de 2020.

Danielle Silva de Araujo
Chefe da Auditoria Interna

BIBLIOGRAFIA

CGU. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e a Controladoria-Geral Da União. Instrução Normativa nº 09, de 09 de outubro de 2018. **Dispõe sobre o Plano Anual de Auditoria Interna - PAINT e sobre o Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna- RAINT das Unidades de Auditoria Interna Governamental do Poder Executivo**

Federal e dá outras providências. 2018. Disponível em: < <http://www.cgu.gov.br/sobre/legislacao/arquivos/instrucoes-normativas/instrucao-normativa-no-9-de-9-de-outubro-de-2018.pdf>>. Acesso em: 10 out 2018.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e a Controladoria-Geral Da União. Secretaria Federal de Controle Interno. Brasília. **Manual de orientações técnicas da atividade de auditoria interna governamental do poder executivo federal.** CGU. 2017, 149p. Disponível em: < <http://www.cgu.gov.br/Publicacoes/auditoria-e-fiscalizacao/arquivos/manual-de-orientacoes-tecnicas-1.pdf>>. Acesso em: 01 out 2018.

IFRJ. **Projeto Pedagógico Institucional: PPI** / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IFRJ, 2015. Disponível em: < <http://www.ifrj.edu.br/sites/default/files/webfm/images/PPI%202014-2018.pdf>>. Acesso em: 01 out 2017.

_____. **O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IFRJ, 2018. Disponível em: < <https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/ASCOM/ifrj-pdi-2014-2018-pagina-simples-sem-apresentacao-ajustes-ana-20180510.pdf>>. Acessado em 01 out 2018.

_____. **Planejamento Estratégico IFRJ 2018-2021** / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IFRJ, 2017.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas** - 23ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

APÊNDICE

METODOLOGIA PARA O PLANEJAMENTO DOS TRABALHOS

A metodologia para o planejamento dos trabalhos baseado em matriz de risco, realizados pela Audin para o mapeamento, a hierarquização e a priorização das atividades, foi baseada também na percepção e nas práticas dos gestores, nos planos, nos programas, nas metas, nos objetivos específicos, nos programas e nas políticas do IFRJ.

Para a realização do mapeamento das atividades, foram levados em consideração todos os temas constantes das atividades da Instituição, pois as áreas não possuem todos os seus macroprocessos mapeados.

Foram levantadas informações com os setores abaixo relacionados, com objetivo de alinhar os temas elencados por esta auditoria com base nos documentos institucionais publicados no site do IFRJ e em pastas públicas, bem como na estrutura de governança:

- Pró-reitoria de Planejamento e Administração (PROAD);
- Pró-Reitoria de Ensino (PROEN);
- Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (Proppi);
- Pró-reitoria Extensão (Proex);
- Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional, Valorização de Pessoas e Sustentabilidade (ProDIN) (**não encaminhado**);
- Diretoria de Articulação Institucional.

O mapeamento, a hierarquização e a priorização das atividades que serão acompanhadas, e que foram executadas no exercício de 2019 e serão realizadas em 2020, são oriundos dos critérios abaixo relacionados:

a) Relevância na visão do gestor do processo/atividade institucional e:

Para viabilizar a hierarquização dos temas, foi levada em consideração a visão do gestor do processo/tema, analisando a relevância e a criticidade de cada tema, conforme critérios detalhados baseados nas seguintes questões:

- 1) Qual a relevância do tema para os objetivos estratégicos do IFRJ?
- 2) Objetivo estratégico perseguido?
- 3) O processo está devidamente mapeado e publicado?
- 4) Existe descrição dos fluxos em notação?
- 5) Existem normas e regulamentos atualizados que amparam o processo (considerando normas e legislação atual)?
- 6) As normas e regulamentos estão publicizados aos interessados?

Para um melhor entendimento e facilidade de apurar a matriz de risco, atribuímos notas de 1 a 10, de acordo com o resultado encontrado, partindo de “pouco relevante” (com nota 1) até “muito relevante” (com nota 10), conforme demonstrado no Quadro 07.

Quadro 07: Hierarquização pela Relevância do Tema para os objetivos estratégicos do IFRJ – Visão do Gestor

Qual a relevância do tema para os objetivos estratégicos do IFRJ									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Menor					Maior				

Fonte: Elaborado pela Audin (2019).

Quanto às normas e regulamentos atualizados que amparam o processo/tema, foram criados graus de adequação, conforme demonstrado no Quadro 08.

Quadro 08: Hierarquização pelas Normas e Regulamentos Atualizados que Amparam o Processo/Tema – Visão do Gestor

Existem normas e regulamentos atualizados que amparam o processo (considerando normas e legislação atual)? As normas e regulamentos estão publicizados aos interessados?		
Sim – grau 1	Sim, mas não publicado ou desatualizado – grau 3	Não – grau 5

Fonte: Elaborado pela Audin (2019).

Quanto ao mapeamento e à publicização dos processos/temas, foram relacionados graus de adequação, conforme demonstrado no Quadro 09.

Quadro 09: Hierarquização pelo Mapeamento e Publicização – Visão do Gestor

O processo está devidamente mapeado e publicado? Existe descrição dos fluxos em notação?			
Sim – grau 1	Sim, mas não publicado – grau 3	Não – grau 5	Não se aplica – grau 0

Fonte: Elaborado pela Audin (2019).

b) Relevância baseada em programas, ações e atividades. A hierarquização pela relevância se dá pela análise dos programas, ações e atividades quanto aos seguintes aspectos:

- 1) Atividade ligada diretamente ao cumprimento da missão da instituição;
- 2) Atividade pertencente ao Planejamento Estratégico da Instituição;
- 3) Atividades que possam comprometer serviços prestados aos cidadãos;
- 4) Atividades que possam comprometer a imagem da instituição; e
- 5) Programas prioritários.

Quadro 10: Aspectos de Relevância

ASPECTOS DE RELEVÂNCIA	
Coadjuvante	1
Essencial	2
Essencial	3
Relevante	4
Relevante	5

Fonte: Elaborado pela Audin (2019).

c) **Criticidade:** A hierarquização pela criticidade leva em consideração os aspectos a seguir:

- **Intervalo de tempo entre a última auditoria realizada e o momento do planejamento** (quanto maior o intervalo, maior a pontuação). Para um melhor entendimento, atribuímos o intervalo na pontuação, ou seja:
 - ✓ Última auditoria realizada até 6 meses, a pontuação será igual a zero (0);
 - ✓ Última auditoria realizada entre seis (06) e doze (12) meses, a pontuação será igual a um (01);
 - ✓ Última auditoria realizada entre doze (12) e dezoito (18) meses, a pontuação será igual a dois (02);
 - ✓ Última auditoria realizada entre dezoito (18) e vinte e quatro (24) meses, a pontuação será igual a três (03);
 - ✓ Última auditoria realizada entre 25 e 30 meses, a pontuação será igual a quatro (04); e
 - ✓ Última auditoria realizada acima de 30 meses, a pontuação será igual a cinco (05).
- **Atividade descentralizada**, realizada por unidade gestora pertencente à instituição (quanto mais descentralizada, maior a pontuação).
 - ✓ Para um melhor entendimento e facilidade de apurar a matriz de risco, atribuímos notas de 1 a 5, sendo: pontuação 1 quando a atividade não for descentralizada (mais de 80% das ações principais são realizadas na Reitoria); pontuação 2 quando a atividade não for descentralizada (ações conjuntas na Reitoria com média entre 60 e 80% realizadas na Reitoria); pontuação 3 quando a atividade não for descentralizada (ações realizadas na Reitoria entre 50 e 60%); pontuação 4 quando a atividade for descentralizada (ações realizada nos *campi* entre 30 e 50%); e, por último, pontuação 5 quando a atividade for descentralizada das ações realizadas na Reitoria (ciclo executado na Reitoria com risco médio, ou seja, abaixo de 30%).
- **Falha/falta conhecida nos controles internos da instituição** (quanto mais falhas conhecidas, maior a pontuação).

Para um melhor entendimento, atribuímos a seguinte pontuação: quando for zero (0), considera-se que houve falhas de controles internos desconhecidas; quando a pontuação for um (1), considera-se que houve a falta de conhecimento dos controles internos da ação; e quando a pontuação for dois (2), considera-se que há falhas de controles internos conhecidas, conforme se observa no Quadro 11.

Considerando as situações acima apresentadas em cada um dos aspectos, apuramos as notas de cada aspecto, realizando uma média das variáveis para encontrar a criticidade.

Quadro 11: Critérios da Criticidade

Critérios 1	Critérios 2	Quesitos avaliados	Valor atribuído
Intervalo de tempo entre a última auditoria realizada e o momento do planejamento	Quanto maior o intervalo, maior a pontuação	Uma auditoria igual, realizada em até 6 meses:	0
		Uma auditoria igual, realizada de 6 a 12 meses	1
		Uma auditoria igual, realizada de 12 a 18 meses	2
		Uma auditoria igual, realizada de 18 a 24 meses	3
		Uma auditoria igual, realizada de 25 a 30 meses	4
		Uma auditoria igual, realizada acima de 30 meses	5
Atividade descentralizada realizada por unidade gestora pertencente à instituição	Quanto maior a descentralização, maior a pontuação	Atividade não descentralizada	1
		Atividade não descentralizada	2
		Atividade não descentralizada	3
		Atividade descentralizada	4
		Atividade descentralizada	5
Falha/falta conhecida nos controles internos da instituição	Quanto maior a falha, maior a pontuação	Falhas de controles internos desconhecidas	0
		Falhas de controles internos desconhecidas	1
		Falhas de controles internos desconhecidas	2
		Falhas de controles internos desconhecidas	3
		Falhas de controles internos conhecidas	4
		Falhas de controles internos conhecidas	5

Fonte: Elaborado pela Audin (2017).

O critério de classificação de riscos para este trabalho está subsidiado na Figura 02.

Figura 02: Critérios de classificação de risco.

IMPACTO	De 50% a 75%: risco alto	De 75% a 100%: risco crítico
	De 0% a 25%: risco baixo	De 25% a 50%: risco médio
PROBABILIDADE		

Fonte: Elaborada pela Audin (2019).

Conforme o modelo apresentado, não se pretende posicionar o valor resultante da avaliação da Audin nas coordenadas do plano cartesiano (Probabilidade \times Impacto), mas, sim, classificar as áreas do menor para o maior grau de risco, bem como adotar os intervalos e as cores descritivos na Figura 03.

Figura 03: Descrição das legendas relacionadas à cor utilizada para classificar o risco.

Classificação da cor	Grau do risco
	Risco Crítico
	Risco Alto
	Risco Médio
	Risco Baixo

Fonte: Elaborada pela Audin (2019).

Metodologia do cálculo do risco associado à probabilidade

As variáveis são:

a) NR - Existência de normas e regulamentos atualizados que amparam o processo (considerando normas e legislação atual). As normas e os regulamentos estão publicizados aos interessados.

$$NR = \{1, 3, 5\}$$

b) PTM - *Processos ou temas mapeados* - Existência de processos ou temas mapeados.

$$PTM = \{1, 3, 5\}$$

c) NM - Existência de processo devidamente mapeado e publicado e a existência de descrição dos fluxos em notação.

$$NM = \{1, 3, 5\}$$

d) RF - A relevância do tema nas atividades do IFRJ na percepção do gestor da área.

$$RF = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10\}$$

e) Aspectos de relevância:

e.1) RE - São temas considerados como coadjuvantes, essenciais ou muito relevantes.

$$RE = \{1, 2, 3, 4, 5\}$$

e.2) RP - Componente do Planejamento Estratégico do IFRJ ou do PDI.

$$RP = \{0, 10\}$$

f) Criticidade

f.1) CI - Intervalo de tempo entre a última auditoria realizada e o momento do planejamento.

$$CI = \{0, 1, 2, 3, 4, 5\}$$

f.2) CA - Atividade descentralizada realizada por unidade gestora pertencente à instituição.

$$CA = \{0, 1, 2, 3, 4, 5\}$$

f.3) CF - Falha/falta conhecida nos controles internos da instituição.

$$CF = \{0, 1, 2, 3, 4, 5\}$$

$$Risco = \frac{nr + mn + rf + re + rp + ci + ca + cf}{\max(NR) + \max(PTM) + \max(MN) + \max(RF) + \max(RE) + \max(RP) + \max(CI) + \max(CA) + \max(CF)} \times 100\%$$

Cabe destacar que:

$$\max(NR) + \max(PTM) + \max(MN) + \max(RF) + \max(RE) + \max(RP) + \max(CI) + \max(CA) + \max(CF) = 65$$

A partir da aplicação da metodologia, a relação dos temas passíveis de serem trabalhados, classificados por meio de matriz de risco **foi** demonstrada no (Quadro 03).

Glossário

Acompanhantes Audin no Sistema *Redmine* - é a pessoa que vai cadastrar as informações no Sistema e também receber notificações.

Observador no Sistema *Redmine* é quem recebe todos os alertas via e-mail das alterações/Notificações emitidas ou enviadas ao subprojeto dos campi/Pró-reitoria e de diretorias, para que seja mantido o controle de alçadas no mesmo.

Sistema *Redmine* - Sistema pelo qual a Audin realiza o monitoramento das recomendações de auditoria.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

PLANO DE ATIVIDADE Nº 10/2020 - AUDIN (11.01.04)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Rio de Janeiro-RJ, 03 de Fevereiro de 2020

PAINT_2020_Concluido.pdf

Total de páginas do documento original: 28

Tipo de conferência: DOCUMENTO ORIGINAL

(Assinado digitalmente em 04/02/2020 12:40)

DANIELLE SILVA DE ARAUJO

AUDITOR INTERNO

1691832

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifrj.edu.br/documentos/> informando seu número: **10**, ano: **2020**, tipo: **PLANO DE ATIVIDADE**, data de emissão: **04/02/2020** e o código de verificação: **a54108f9e9**